



Bruxelas, 9.12.2020
COM(2020) 788 final

**COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU, AO
CONSELHO, AO COMITÉ ECONÓMICO E SOCIAL EUROPEU E AO COMITÉ
DAS REGIÕES**

O Pacto Europeu para o Clima

1. Introdução

A União Europeia está determinada a liderar os esforços para acelerar a ação climática e ambiental em todas as frentes. Em dezembro de 2019, a Comissão Europeia apresentou o Pacto Ecológico Europeu¹, o seu plano para transformar a UE numa sociedade justa, saudável, sustentável e próspera e garantir uma economia resiliente ao serviço das pessoas e da natureza, com emissões líquidas nulas de gases com efeito de estufa e um crescimento económico dissociado da utilização de recursos e da poluição.

Passados cinco anos do Acordo de Paris sobre as Alterações Climáticas e da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável², não avançamos de forma suficientemente rápida para evitar a ocorrência de alterações climáticas catastróficas e irreversíveis. A ciência diz-nos que temos de agir com urgência para ter uma hipótese de atingir os objetivos climáticos de Paris, nomeadamente para garantir que o aquecimento global fica bem abaixo dos 2° C e fazer o possível para limitá-lo a 1,5° C. Para tal, temos de empenhar-nos mais fim de **corrigir a forma como interagimos com a natureza**, proteger a saúde e o bem-estar das pessoas dos riscos climáticos e ambientais e deixar **um planeta saudável e próspero** às gerações futuras.

O Pacto Ecológico Europeu é uma resposta não só aos meios científicos, como também aos **cidadãos, que apelam a um reforço da ação**. Os inquéritos à opinião pública mostram que nove em cada dez europeus consideram que as alterações climáticas são um problema grave³ e declaram que a proteção do ambiente é importante do ponto de vista pessoal⁴. As muitas soluções delineadas no Pacto Ecológico Europeu só podem ser bem-sucedidas se forem concebidas de forma socialmente justa e equitativa e se os cidadãos, as comunidades, as empresas e as organizações fizerem a parte que lhes compete, em paralelo com a adoção de políticas públicas e regulamentação.

Foram estes os motivos que levaram a Comissão a lançar um Pacto Europeu para o Clima, com o objetivo de garantir que todos podem ajudar a construir uma Europa mais respeitadora do ambiente e contribuir para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Proposto nas orientações políticas da presidente da Comissão Europeia, o Pacto para o Clima associará as regiões, as comunidades locais, a sociedade civil, a indústria e as escolas, que, em conjunto, conceberão e assumirão uma série de compromissos para alterar comportamentos, começando no indivíduo e acabando nas grandes empresas multinacionais⁵.

O Pacto para o Clima proporcionará um espaço de colaboração para lutar contra as alterações climáticas e a degradação do ambiente e **agarrar as oportunidades** criadas com uma ação determinada e estilos de vida sustentáveis. O Pacto aproximará pessoas de todos os

¹ https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/european-green-deal_pt.

² <https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>.

³ Eurobarómetro especial n.º 490 sobre a adesão do público à luta contra as alterações climáticas (2019): https://ec.europa.eu/clima/citizens/support_pt.

⁴ Eurobarómetro especial n.º 501 sobre as atitudes dos cidadãos europeus em relação ao meio ambiente (em francês e inglês): https://data.europa.eu/euodp/en/data/dataset/S2257_92_4_501_ENG.

⁵ https://ec.europa.eu/commission/sites/beta-political/files/political-guidelines-next-commission_pt.pdf.

horizontes para melhorar a sua compreensão dos desafios, convidar todos os europeus a participarem e a colherem os frutos dessa participação, desenvolver pequenas e grandes soluções e desencadear e multiplicar mudanças positivas. Impulsionado pelo empenhamento e pelas ideias dos cidadãos e das partes interessadas que dele farão parte, **o Pacto Europeu para o Clima continuará a crescer e a evoluir ao longo do tempo.**

O Pacto dará mais meios aos muitos europeus que partilham estas aspirações e estão dispostos a contribuir e dirigir-se-á também aos que até agora se têm envolvido menos. Durante a consulta pública realizada para ajudar a elaborar o Pacto, a Comissão recebeu mais de 3 500 respostas, muitas das quais de cidadãos dos 27 países da UE e não só⁶. A Comissão continuará a ouvir os cidadãos, as comunidades, a sociedade civil, as empresas e as outras partes interessadas.

1.1. Porquê um Pacto Europeu para o Clima?

A crise climática não é um problema futuro: nós, os seres humanos, já alterámos o clima da Terra e danificámos a maioria dos seus ecossistemas. Os últimos cinco anos foram os mais quentes de que há registo. Hoje em dia, os efeitos das alterações climáticas são incontestáveis: secas, incêndios florestais, tempestades, inundações e outros fenómenos meteorológicos extremos são cada vez mais frequentes em todo o mundo e têm repercussões nas tendências demográficas. Se não conseguirmos reduzir urgentemente a nossa pegada ecológica e as nossas emissões, as alterações agravar-se-ão, com consequências imprevisíveis. Os seus efeitos transformarão profundamente o nosso planeta, afetando primeiro os grupos mais vulneráveis no mundo e nas nossas sociedades⁷.

As instituições europeias têm um papel importante a desempenhar na elaboração de políticas e legislação para pôr em prática o Pacto Ecológico Europeu. Recentemente, a Comissão propôs também um objetivo mais ambicioso para a redução das emissões na próxima década⁸ e apresentou a sua abordagem em matéria de sustentabilidade e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável⁹.

Não partimos do zero. **O Pacto para o Clima funcionará em paralelo com inúmeras iniciativas, redes e movimentos existentes.** Os jovens militantes do clima atraíram a atenção do mundo e influenciaram o debate sobre as alterações climáticas. No âmbito do Pacto de Autarcas da UE para o Clima e a Energia¹⁰, as autoridades locais estão a liderar os esforços a nível municipal para envolver os cidadãos e as partes interessadas nos seus territórios, muitas

⁶ <https://ec.europa.eu/info/law/better-regulation/have-your-say/initiatives/12219-European-Climate-Pact/public-consultation>.

⁷ Panorama dos riscos de catástrofes naturais e de origem humana que a UE poderá ter de enfrentar (unicamente em inglês), relatório sobre a avaliação dos riscos, incluindo os relacionados com as alterações climáticas, pelos Estados-Membros e a UE e a sua resposta aos mesmos. O Mecanismo de Proteção Civil da União facilita a coordenação da assistência disponibilizada pelos Estados-Membros em situações de emergência: https://ec.europa.eu/echo/what/civil-protection/european-disaster-risk-management_en.

⁸ Reforçar a ambição climática da Europa para 2030: Investir num futuro climaticamente neutro para benefício das pessoas, COM(2020)562: https://ec.europa.eu/clima/policies/eu-climate-action/2030_ctp_pt.

⁹ Consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas – Uma abordagem exaustiva, 17 de novembro de 2020, SWD(2020)400 final (unicamente em EN).

¹⁰ <https://www.covenantofmayors.eu>.

vezes com mais ambição e iniciativas concretas do que os governos nacionais. A Plataforma Europeia das Partes Interessadas para a Economia Circular¹¹ e a Plataforma Multilateral sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável¹² aproximaram as partes interessadas para refletir sobre a mudança nos nossos modos de produção e consumo. As alianças industriais e outras iniciativas ligadas às empresas também ajudaram a definir as necessidades e as soluções adequadas para a participação da indústria na transição ecológica.

No espírito do Pacto Ecológico Europeu, a Comissão, enquanto instituição, está igualmente empenhada em dar o exemplo e tornar-se neutra em termos de clima até 2030. Com lançamento previsto no início de 2021, o **plano pormenorizado para a melhoria ambiental da Comissão Europeia constituirá o nosso próprio compromisso institucional**¹³.

A investigação e a inovação desempenham um papel essencial no desenvolvimento e na promoção da utilização das soluções necessárias para alcançar os objetivos da UE em matéria de clima¹⁴. Grandes e pequenas empresas estão a adotar novos modelos de negócio e a implantar tecnologias inovadoras que lhes permitirão funcionar de forma mais sustentável. Em toda a UE, projetos energéticos à escala das comunidades contribuem para uma maior utilização das energias renováveis e fomentam a participação e o envolvimento dos cidadãos¹⁵. Por sua vez, os parceiros sociais estão a trabalhar em soluções conjuntas para assegurar uma transição justa para a neutralidade climática.

A redução das emissões e a adaptação a um clima alterado exigirão que todos mudemos os nossos hábitos. Muitas destas mudanças irão melhorar a forma como vivemos, nos deslocamos, arrefecemos ou aquecemos as nossas casas, produzimos e consumimos. Já dispomos de grande parte dos conhecimentos necessários e já há muitas soluções com provas dadas. Estas soluções podem provir de organizações ou de indivíduos, tanto direta (com o nosso comportamento e atividade nas nossas comunidades) como indiretamente (incentivando os pares, as empresas ou os responsáveis políticos a tomarem medidas em matéria de clima). O Pacto para o Clima dará relevo e visibilidade a essas soluções para que possam inspirar outros.

A pandemia de COVID-19 tornou patentes as fragilidades da nossa sociedade e economia face aos choques sistémicos. As alterações climáticas e a degradação do ambiente são outros choques importantes que estão a ameaçar o nosso planeta, sendo igualmente urgentes e comprometendo a nossa saúde e bem-estar. Nos próximos dois anos, os governos do **mundo inteiro deverão gastar cerca de 10 biliões de euros**¹⁶ **na resposta à crise da COVID-19, que terão de ser pagos pelas gerações futuras**. É o momento de proteger o nosso clima e a nossa natureza e de canalizar estas verbas para a reconstrução da sociedade conforme

¹¹ <https://circulareconomy.europa.eu/platform>.

¹² https://ec.europa.eu/info/strategy/international-strategies/sustainable-development-goals/multi-stakeholder-platform-sdgs_pt.

¹³ Elaborado com base no trabalho realizado pela Comissão no contexto da aplicação do Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS) desde 2005: https://ec.europa.eu/environment/emas/index_en.htm.

¹⁴ Programa Horizonte 2020: <https://ec.europa.eu/programmes/horizon2020/en>.

¹⁵ Comunidades de energia.: um panorama da inovação energética e social (unicamente em inglês): https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/bitstream/JRC119433/energy_communities_report_final.pdf.

¹⁶ <https://www.imf.org/en/Publications/FM/Issues/2020/09/30/october-2020-fiscal-monitor>.

idealizada no Pacto Ecológico Europeu. À primeira vista, muitas das soluções necessárias para recuperar da COVID-19 e combater as alterações climáticas parecem depender sobretudo da ação dos governos, mas muito depende também das decisões que tomamos todos os dias. O Pacto para o Clima aproveitará este momento e o potencial da ação individual e coletiva para ajudar a Europa a recuperar.

1.2. O que é o Pacto para o Clima?

O Pacto Europeu para o Clima é uma iniciativa da Comissão que visa incitar várias partes interessadas e a sociedade civil a empenharem-se na ação climática e a adotarem comportamentos mais sustentáveis. O Pacto colocará à disponibilidade das **pessoas e organizações meios para se informarem sobre as alterações climáticas, desenvolverem e aplicarem soluções e estabelecerem contactos para multiplicar o impacto dessas soluções**. O Pacto criará um **espaço** dinâmico para a partilha de informações, o debate e a resposta à crise climática e **apoiará** o crescimento e a consolidação de um movimento europeu para o clima.

O Pacto Europeu para o Clima concentrar-se-á em **ações de sensibilização e no apoio à ação**.

Quando do seu lançamento, o Pacto convidará pessoas e organizações a informarem-se e a empenharem-se em ações específicas tornando-se embaixadores do Pacto para o Clima. Durante o primeiro ano, o Pacto alargará as suas atividades e proporcionará também oportunidades para lançar compromissos em matéria de ação climática e aderir aos já existentes, trocar experiências e aproveitar o impacto agregado de ações conjuntas. Dado o seu carácter aberto, o Pacto para o Clima oferecerá possibilidades de participação variadas, adaptadas às necessidades dos seus apoiantes.

Sob a direção da Comissão Europeia, um secretariado específico apoiará o funcionamento do Pacto. Orientado pelos princípios do multilinguismo, da inclusão e da participação, a partir de 2021, o secretariado ajudará a Comissão a:

- **Informar e comunicar** com pessoas e organizações já ativas na ação climática, bem como com os indiferentes ou mais esquivos, identificar e divulgar boas práticas que possam ajudar a acelerar as mudanças necessárias e gerir a plataforma digital do Pacto, que evoluirá à medida que este for crescendo;
- **Dialogar** com os cidadãos e as partes interessadas e fomentar uma participação significativa, a criação de redes e o lançamento conjunto de iniciativas, por exemplo, recolhendo narrativas, histórias e exemplos locais de atitudes positivas em matéria de clima e organizando vários tipos de eventos participativos. O centro de conhecimento do Pacto apoiará iniciativas no domínio do clima com conhecimentos especializados e apoio entre pares;

- **Apoiar** a organização da governação do Pacto e a sua aplicação, assegurar ligações com iniciativas, grupos e instituições pertinentes¹⁷ e avaliar e reforçar a iniciativa.

O êxito do Pacto poderá ser medido pelo número de compromissos e embaixadores e refletir-se-á principalmente no nível de aceitação ou da procura de iniciativas climáticas e ambientais em toda a sociedade.

2. Sensibilização

As alterações climáticas estão a acontecer aqui e agora. As secas, os incêndios florestais, a subida do nível do mar, a degradação dos solos e as grandes inundações já nos afetam de uma forma ou de outra. O impacto pode ser direto, por exemplo, através dos efeitos para a saúde, da deterioração de bens, da destruição do património cultural ou de perda de colheitas, ou indireto, por exemplo, através de migrações induzidas por condições climáticas, ameaças à segurança alimentar ou perturbações dos fluxos comerciais e de investimento. Embora todos estejam expostos aos riscos, estes afetam mais duramente as populações pobres e vulneráveis. Esta situação levanta questões importantes de justiça, democracia, equidade, igualdade e solidariedade.

Apesar da dimensão e da gravidade das alterações climáticas, continua a haver quem **negue ou duvide das alterações climáticas ou se oponha a uma tomada de ação imediata**. É importante encetar um diálogo construtivo e aberto com base em dados científicos. Dispor de informações factuais é um primeiro passo fundamental para combater a desinformação e desconstruir mitos. Falar claramente da natureza e das alterações climáticas em casa, na escola, nas notícias ou no local de trabalho é um convite forte à ação.

O Pacto contribuirá para a divulgação de **informações sobre a ação climática assentes em conhecimentos científicos sólidos** e proporcionará uma base prática para as escolhas quotidianas. Em colaboração com as organizações que desejem aderir, a Comissão desenvolverá e disponibilizará uma série de materiais de comunicação acessíveis a todos, bem como ferramentas para dar vida ao Pacto. O Pacto basear-se-á na multiplicidade e diversidade das iniciativas já em curso na Europa, divulgará as soluções existentes para que outros se possam inspirar e aprender e ajudará as redes de apoiantes do clima e as comunidades a concretizarem a suas próprias ambições em matéria de clima ou a unir forças com outros intervenientes.

A Comissão prosseguirá os seus esforços de sensibilização:

- Acolhendo **embaixadores do Pacto para o Clima** de todos os horizontes e com ocupações diversas. Os embaixadores comprometer-se-ão a agir em favor do clima e participarão em debates sobre as possibilidades de ação com pessoas das suas comunidades e redes, explicando o motivo da urgência e a importância da participação de todos. A Comissão proporcionará aos embaixadores reconhecimento,

¹⁷ Como o Comité Económico e Social Europeu e o Comité das Regiões.

material de comunicação e oportunidades para estabelecer contactos e trocar experiências e ajudá-los-á a alargar o seu âmbito de ação dentro e fora da Europa.

- Traduzindo **informações científicas sólidas em possibilidades de ação** que tragam benefícios imediatos e variados às pessoas e comunidades, por exemplo, lançando uma iniciativa que convide climatólogos a visitar as escolas e universidades que frequentaram. A Comissão estudará formas de tornar os resultados da investigação mais acessíveis ao grande público, adotando orientações aplicáveis às atividades de divulgação e comunicação dos projetos de investigação financiados pela UE.
- **Promovendo a literacia climática** e integrando as **ciências e soluções climáticas nos programas pedagógicos** nas escolas, no ensino e formação profissionais, no ensino superior e na aprendizagem ao longo da vida.
 - A nova Coligação Educação para o Clima da UE¹⁸ mobilizará conhecimentos especializados, disponibilizará recursos para a criação de redes e apoiará abordagens criativas com professores, alunos e estudantes¹⁹.
 - A Comissão está a mobilizar as comunidades da rede de geminação eletrónica eTwinning e da plataforma digital europeia para a educação escolar School Education Gateway, que reúnem vários milhares de professores e escolas, bem como a jovem rede Escolas Azuis, para promover a educação, as competências e a mudança de comportamentos em matéria de ambiente.
 - O Espaço de Aprendizagem da Comissão²⁰ disponibilizará material pedagógico dirigido às crianças, aos adolescentes e aos professores, desenvolvido pelas instituições da UE, e o Portal Europeu da Juventude²¹ ajudará a dar a conhecer o Pacto Europeu para o Clima aos jovens e incentivá-los-á a agir.
 - A Comissão proporá também um quadro de competências europeias para ajudar a desenvolver e avaliar conhecimentos, competências e atitudes em matéria de alterações climáticas e desenvolvimento sustentável.
- **Desconstruindo mitos e combatendo o negacionismo e a desinformação sobre o clima**, na sequência dos ensinamentos retirados da crise da COVID-19. Para o efeito, a Comissão utilizará o seu Plano de Ação contra a Desinformação²² e as ações pertinentes delineadas no Plano de Ação para a Democracia Europeia²³.

¹⁸ Concretizar o Espaço Europeu da Educação até 2025: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX%3A52020DC0625>.

¹⁹ https://ec.europa.eu/education/sites/education/files/document-library-docs/eea-communication-sept2020_en.pdf.

²⁰ https://europa.eu/learning-corner/home_pt.

²¹ https://europa.eu/youth/EU_pt.

²² <https://ec.europa.eu/digital-single-market/en/tackling-online-disinformation>.

²³ <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX%3A52020DC0790&qid=1607885902053>.

- Animando **reuniões e eventos presenciais e na Internet** em várias línguas da UE dirigidos a um público diversificado, a fim de incutir um sentimento de partilha de um objetivo comum em matéria de clima. Em toda a Europa há histórias interessantes sobre o clima que merecem ser divulgadas: o Pacto apoiará e incentivará o diálogo e os intercâmbios locais e regionais para que esta experiência diversificada possa servir de fonte de inspiração da ação. O Pacto privilegiará o recurso crescente a eventos na Internet, enquanto alternativas menos dispendiosas, com baixas emissões e mais inclusivas, para reforçar a sensibilização para a crise climática e as oportunidades que esta proporciona. A Comissão organizará um **evento anual** para fazer o balanço dos progressos e promover ideias, ações e soluções.
- Incentivando ações que tenham em conta a sustentabilidade e o bem-estar social, a inclusão, a igualdade, a diversidade, a acessibilidade e a comportabilidade dos custos para todos e que visem chegar às pessoas e zonas mais vulneráveis.

Utilizando as **iniciativas multilaterais existentes** para reforçar a sensibilização. Várias plataformas²⁴ podem ajudar a divulgar informações, por exemplo, sobre o impacto do consumo e da produção de energia, dos edifícios ou ainda das alterações climáticas, e facilitar o intercâmbio de experiências, soluções e boas práticas.

Embaixadores do Pacto Europeu para o Clima

Missão

Os embaixadores do Pacto darão o exemplo em matéria de proteção do clima e do ambiente e constituirão um elo proativo entre a sociedade civil, as partes interessadas e a Comissão Europeia.

Quem pode ser embaixador/embaixadora?

Qualquer pessoa se pode candidatar a ser embaixador/embaixadora²⁵. As organizações também podem propor um representante que será embaixador/embaixadora em seu nome. É importante conseguir um equilíbrio entre homens e mulheres para que todos se revejam nos embaixadores enquanto modelos de ação climática.

Como tornar-se embaixador/embaixadora?

As candidaturas far-se-ão através do sítio Web do Pacto. Os interessados serão convidados a descrever sucintamente o âmbito da sua experiência e das atividades que tencionam organizar. Os embaixadores devem ser pessoas empenhadas na ação climática e ambiental e que aderem aos valores do Pacto. Serão nomeados por um período de um ano, com possibilidade de prorrogação, na sequência de um processo objetivo e transparente baseado

²⁴ Por exemplo, Regiões Carboníferas em Transição, Energias Limpas para as Ilhas da UE, Pacto de Autarcas para o Clima e a Energia, Observatório da Pobreza Energética da UE e a plataforma aberta Vaga de Renovação. Para mais informações sobre estas plataformas, consultar o sítio Web do Pacto.

²⁵ Embora o âmbito inicial do Pacto seja o território da UE, já existem iniciativas lideradas pela UE que envolvem ações de sensibilização no seu exterior. É o caso da iniciativa Semanas da Diplomacia Climática da UE, de ações de limpeza de praias e de outras atividades organizadas pelas delegações da UE em todo o mundo. Por exemplo: https://ec.europa.eu/info/events/eu-beach-cleanup-2020_en.

no mérito e na motivação dos candidatos.

Porquê ser embaixador/embaixadora?

Os embaixadores figurarão no sítio Web do Pacto e nos canais dos média sociais da Comissão e poderão utilizar as plataformas e os materiais de comunicação do Pacto. A participação na rede de embaixadores proporcionar-lhes-á oportunidades de intercâmbio, debate e formação entre pares.

3. Ação

O Pacto para o Clima incentivará uma ação em matéria de alterações climáticas **democrática, assente em dados científicos, prática, transparente, de base local, inclusiva e duradoura**, tanto por parte de indivíduos como de organizações.

3.1. Incentivar a participação

Muitas pessoas sentem que têm pouca influência sobre decisões cruciais como a forma de lutar contra as alterações climáticas. Processos como os diálogos e as assembleias de cidadãos²⁶ mostram que a **participação direta da população** em debates importantes e complexos **cria um sentimento de apropriação, desbloqueia a inovação tecnológica e social e otimiza o processo de decisão**. Num momento em que a UE eleva a fasquia em matéria de clima, o Pacto articular-se-á diretamente com todos os níveis da administração pública, a sociedade civil e os cidadãos europeus, lançando debates democráticos que tenham em conta as perspetivas das pessoas em toda a sua diversidade.

A participação no Pacto contribuirá para um **movimento climático em todas** as comunidades e regiões da Europa e colocará em destaque os **laços sociais** inspirados por uma ação climática comum, entre pares e liderada pelas comunidades com o objetivo de melhorar a nossa saúde e o ambiente local.

Os participantes no Pacto, sejam eles indivíduos ou organizações, implicar-se-ão de diferentes formas. Por exemplo, poderão **registar as suas iniciativas e compromissos em matéria de clima** na plataforma digital do Pacto para o Clima ou aderir a iniciativas de outros participantes. Os participantes no Pacto poderão interessar-se pelo trabalho de outros e associar-se-lhes para gerar ações e dinâmicas adicionais num espírito de comunidade. O interesse é claro: mais de 80 % das pessoas que responderam à consulta pública sobre o Pacto para o Clima declararam-se dispostas a assumir um compromisso em matéria de ação climática.

O Pacto analisará uma eventual cooperação com a **campanha e plataforma mundial Count Us In**²⁷ que visa convencer mil milhões de pessoas a agir, bem como com iniciativas

²⁶ <https://www.eesc.europa.eu/pt/our-work/opinions-information-reports/opinions/european-climate-pact-exploratory-opinion>.

²⁷ <https://www.count-us-in.org>.

semelhantes ou complementares, para incentivar as pessoas a defenderem o clima no dia a dia e a demonstrarem o impacto coletivo das ações individuais.

Em especial, o **Pacto apelará aos jovens** para que continuem a colocar as questões climáticas e ambientais no topo das prioridades mundiais. Trata-se, provavelmente, do grupo etário que mais interesse tem na ação climática, uma vez que as decisões que hoje tomamos moldam o mundo em que viverão como adultos e que deixarão aos seus filhos. A fim de promover ainda mais a participação dos jovens na política climática e apoiar a sua ação em prol do clima, a Comissão encetará diálogos regulares com os jovens e reservar-lhes-á um espaço de destaque no Pacto. Para o efeito, criará em conjunto com os jovens um programa estruturado para o seu envolvimento no Pacto.

Para que o Pacto se mantenha uma iniciativa aberta, inclusiva e ambiciosa, as pessoas e as organizações que pretendam participar mediante o registo de um compromisso têm de respeitar os valores do Pacto.

Valores do Pacto

1. Ciência, responsabilidade e empenhamento: A participação no Pacto implicará uma ação positiva em prol do clima, que inspirará ou incentivará outros a aderir. Os participantes contribuirão com ações concretas e sólidas, baseadas em dados científicos, que tenham resultados claros e, de preferência, mensuráveis para mostrar o seu impacto.
2. Transparência: Os participantes no Pacto comprometem-se a partilhar informações relevantes sobre as suas ações, metodologias e resultados com outros participantes no Pacto e com o público. Graças a esta partilha, os participantes e outros intervenientes poderão acompanhar os progressos registados, melhorar a sua ação, aprender com as iniciativas dos outros e aderir a essas iniciativas e compreender o impacto global das medidas tomadas.
3. Não ao ecobranqueamento: Os compromissos serão registados de forma a demonstrar que são concretos, públicos e transparentes. A Comissão desenvolverá um sistema adequado de acompanhamento dos progressos, com diferentes níveis de escrutínio em função da capacidade do participante²⁸.
4. Ambição e urgência: Para alcançar os objetivos climáticos e ambientais, é necessário questionar sem demoras e de forma categórica comportamentos e pressupostos de longa data. Embora todas as contribuições sejam importantes, os participantes no Pacto aspirarão também a soluções disruptivas, incluindo projetos visionários, experimentação e modalidades de cooperação inovadoras, e assegurarão um clima concorrência saudável para obter resultados.

²⁸A abordagem terá em conta outros enquadramentos e iniciativas pertinentes, como a perspetiva de ciclo de vida ou a iniciativa sobre a fundamentação de alegações ecológicas lançada no âmbito do Pacto Ecológico Europeu: https://ec.europa.eu/environment/eussd/smgp/initiative_on_green_claims.htm.

5. Ações adaptadas aos contextos locais: Os debates e as ações serão adaptados aos contextos locais e aos grupos-alvo. Quanto mais próximos da realidade quotidiana das pessoas, melhor.
6. Diversidade e inclusão: Qualquer pessoa, seja qual for a sua origem ou profissão, poderá participar²⁹. O Pacto terá por objetivo eliminar os obstáculos à ação climática, nomeadamente os relacionados com características pessoais, como o género, a idade ou a deficiência. A ideia é pôr os participantes no Pacto no centro do debate, a exemplo dos debates sobre o futuro da Europa. Ao desenvolver o Pacto, a Comissão apoiar-se-á na criatividade e na variedade de pontos de vista propiciadas por mecanismos democráticos e participativos.

3.2. Utilizar as ferramentas digitais da melhor forma

A fim de fomentar a participação, o Pacto utilizará tecnologias da informação para proporcionar **formas inovadoras de atrair as pessoas e de pôr em prática ações**, tendo em conta a necessidade de assegurar o acesso universal para todos³⁰. Por exemplo:

- O Pacto promoverá a utilização das mais recentes tecnologias e serviços digitais disponíveis (como sensores, inteligência artificial, dados) para obter os melhores resultados e acelerar a transição ecológica.
- O Pacto utilizará a sua plataforma e outras ferramentas digitais para permitir às pessoas **innovar e explorar soluções conducentes a mudanças de comportamento sustentáveis** a nível individual e coletivo. Por exemplo, o Pacto aproveitará iniciativas como a utilização de sistemas informáticos integrados desenvolvidos por investigação financiada pela UE. Graças a estes sistemas, as comunidades locais poderão utilizar telemóveis para captar dados³¹ sobre a qualidade do ar, o estado dos solos, a vida selvagem ou o clima, e combiná-los automaticamente com as observações do programa Copernicus³², a fim de correlacionar os dados dos cidadãos com as tendências europeias mais gerais e contribuir para as decisões em matéria de adaptação às alterações climáticas ou ações eficazes de redução das emissões e da poluição. O Copernicus mostra como o nosso planeta e o ambiente local estão a mudar devido às alterações climáticas e pode fornecer dados objetivos e fiáveis para fundamentar as decisões, reforçar a sensibilização e orientar a ação.

²⁹ A Estratégia para a Igualdade de Género 2020-2025 também define ações relevantes para o Pacto:

https://ec.europa.eu/info/policies/justice-and-fundamental-rights/gender-equality/gender-equality-strategy_pt.

³⁰ A Estratégia Europeia para a Deficiência 2010-2020 visa facilitar o acesso das pessoas com deficiência a bens e serviços. Está em preparação uma nova estratégia para os direitos das pessoas com deficiência para 2021-2030, a fim de garantir que as pessoas com deficiência possam usufruir dos seus direitos e participar plenamente na sociedade.

³¹ O Portal Europeu de Dados recolhe os metadados das informações do setor público disponíveis em todos os países europeus e será igualmente relevante para o Pacto (<https://data.europa.eu/europeandataportal/>).

³² <https://www.copernicus.eu/pt-pt>.

- **Diálogos interativos com os cidadãos na Internet**, inspirados, por exemplo, nos diálogos da Conferência sobre o Futuro da Europa, convidarão os participantes a contribuírem com as suas ideias e expectativas sobre o que significa uma Europa com emissões nulas e sem poluição³³ para a sua comunidade e o seu dia a dia.
- A Comissão incentivará e apoiará espaços que permitam a realização de **concursos individuais e em equipa, a definição de metas e a partilha de progressos**, por exemplo, aplicações que permitam a indivíduos e organizações apresentar compromissos. A Comissão já recorreu a mecanismos semelhantes para os desafios de utilização da bicicleta como meio de deslocação Social Biking Challenge³⁴ e European Cycling Challenge³⁵.

3.3. Aproveitar e apoiar iniciativas existentes

O Pacto Europeu **aproveitará e apoiará as muitas iniciativas** que estão a surgir ou já existem. Para o efeito, a Comissão criará um **centro de conhecimento** que reunirá informações e conhecimentos especializados relevantes e disponibilizá-los-á tanto através da plataforma digital do Pacto como através de serviços de apoio específicos. O centro de conhecimento apoiará iniciativas existentes e emergentes, ajudando-as a expandirem-se, a reproduzirem aquilo que já funciona, a reforçarem capacidades disponibilizando-lhes conhecimentos e saber-fazer e a passarem da aprendizagem à prática.

O centro de conhecimento do Pacto colaborará com os centros de competências para a **inovação social**³⁶, que apoiarão a expansão e a reprodução de projetos inovadores financiados ao abrigo do Programa da UE para o Emprego e a Inovação Social. O objetivo é pôr em destaque o potencial da economia social para enfrentar os desafios ambientais através de projetos a nível das bases. O próximo plano de ação para a economia social, a apresentar no final de 2021, procurará igualmente reforçar a inovação social.

O Pacto proporcionará um **panorama do financiamento disponível e do financiamento necessário**³⁷ para iniciativas relacionadas com o clima, nomeadamente para projetos mais pequenos a nível das bases, proveniente de várias fontes (por exemplo, UE, Estados-Membros, organizações filantrópicas, sector privado). O objetivo será ajudar a mobilizar apoio para as iniciativas climáticas a nível das bases que exigem poucos recursos mas têm potencial para se difundirem pelas comunidades envolvidas com impactos importantes e positivos.

³³ O Plano de Ação para a Poluição Zero no Ar, na Água e no Solo contribuirá para os objetivos do Pacto, por exemplo, graças a iniciativas específicas das partes interessadas: https://ec.europa.eu/environment/strategy/zero-pollution-action-plan_en.

³⁴ <https://mobilityweek.eu/eu-initiatives/social-biking-challenge/>.

³⁵ <https://civitas.eu/event/european-cycling-challenge>.

³⁶ <https://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=629&langId=pt&callId=604&furtherCalls=yes>.

³⁷ A estratégia renovada de financiamento sustentável, a adotar pela Comissão no início de 2021, proporcionará o enquadramento adequado para apoiar esta iniciativa.

As **missões**³⁸, **parcerias e projetos do programa Horizonte Europa** criados em conjunto com as partes interessadas e os cidadãos proporcionarão espaços para a deliberação e a definição de objetivos de forma coletiva, bem como para a assunção de compromissos relacionados com o clima. As missões «Adaptação às alterações climáticas, incluindo a transformação social»³⁹ e «Cidades climáticas neutras e inteligentes»⁴⁰ permitirão a todos os intervenientes relevantes, em especial aos cidadãos, colaborar na conceção, execução e avaliação conjuntas das soluções necessárias, com base nos melhores dados científicos disponíveis.

Inicialmente, o Pacto para o Clima dará prioridade às ações com incidência nas **áreas verdes, na mobilidade verde, nos edifícios eficientes e na formação para empregos verdes**, no âmbito dos mecanismos de apoio da Comissão existentes e relevantes. Estes quatro domínios trazem benefícios imediatos não só para o clima, mas também para a saúde e o bem-estar dos cidadãos. **Com o tempo, o Pacto estender-se-á a outros domínios**, como o consumo e a produção sustentáveis, a qualidade dos solos, a alimentação saudável e os regimes alimentares sustentáveis⁴¹, os oceanos e as zonas rurais e costeiras. O sítio Web do Pacto para o Clima⁴² manterá um panorama atualizado das iniciativas, ações e prémios da UE em apoio da ação climática, começando pelos quatro domínios prioritários.

3.3.1. Áreas verdes

A Europa precisa de mais áreas verdes para aumentar a resiliência face às ameaças climáticas e sanitárias. Na sua nova Estratégia de Biodiversidade, a Comissão já anunciou o seu apoio à plantação de **três mil milhões de árvores suplementares na Europa, até 2030**⁴³. Precisamos de zonas arborizadas e de outros espaços verdes. Nas cidades, porque as áreas verdes urbanas tanto absorvem as emissões como reduzem as temperaturas excessivas. Nas zonas rurais, porque proporcionam múltiplos benefícios para a biodiversidade, a agricultura e o ecoturismo. Contudo, não basta plantar árvores, pois elas requerem cuidados e gestão florestal. O Pacto apoiará as **comunidades locais, as organizações e os indivíduos empenhados em novas iniciativas de plantação de árvores e cuidados silvícolas**, por exemplo, dando-lhes uma maior visibilidade e mais informação, e articular-se-á com os planos agrícolas apoiados pela UE nos Estados-Membros e com uma série de fundos (fundos de coesão, programa LIFE, etc.) e plataformas (a nova Plataforma Europeia para a Ecologização Urbana anunciada como parte da Estratégia de Biodiversidade) da UE.

As **autarquias**, em particular, podem conceber paisagens urbanas que prevejam espaço para florestas, parques e jardins urbanos. Devido às restrições impostas no âmbito da COVID-19,

³⁸ <https://ec.europa.eu/programmes/horizon2020/en>.

³⁹ https://ec.europa.eu/info/horizon-europe/missions-horizon-europe/adaptation-climate-change-including-societal-transformation_en.

⁴⁰ https://ec.europa.eu/info/horizon-europe/missions-horizon-europe/climate-neutral-and-smart-cities_en.

⁴¹ No segundo trimestre de 2021, a Comissão desenvolverá com as partes interessadas um código e um quadro de monitorização da UE para uma conduta responsável em matéria de negócios e de *marketing* na cadeia de abastecimento alimentar.

⁴² <https://europa.eu/climate-pact>.

⁴³ https://ec.europa.eu/environment/nature/biodiversity/strategy/index_en.htm.

um número crescente de autarcas reconheceu a importância da expansão das áreas verdes urbanas locais para o bem-estar dos cidadãos, para além dos benefícios bem conhecidos em termos de redução das emissões e adaptação às alterações climáticas.

O Pacto atenderá ao papel especial das zonas rurais⁴⁴ na garantia de uma distribuição territorial equilibrada da população e enquanto guardiãs de paisagens resilientes com ecossistemas saudáveis, evitando o excesso de população das cidades.

O Pacto:

1. Disponibilizará informações aos autarcas e às autoridades regionais e locais aproveitando recursos, redes e plataformas existentes, como o Pacto de Autarcas da UE para o Clima e a Energia⁴⁵, a iniciativa Capital Verde Europeia⁴⁶, as redes Folha Verde, o instrumento Cidade Verde e o Acordo Cidade Verde;
2. Proporá soluções às autoridades locais para restaurar, proteger e expandir as áreas verdes urbanas. As soluções apoiar-se-ão em políticas e iniciativas existentes, tirando partido das conclusões dos projetos de investigação do programa Horizonte Europa. Trata-se, por exemplo, de soluções assentes na natureza que maximizem a criação de emprego de qualidade, as oportunidades de negócio e a resiliência às alterações climáticas;
3. Proporcionará um espaço de diálogo e cooperação entre comunidades, empresas, proprietários de terrenos e autarquias, a fim de garantir a reposição da vegetação numa superfície suficiente para que todos possam colher os muitos benefícios que esta vegetação oferece em termos de clima, saúde e ecossistemas.

3.3.2. Mobilidade verde

Todos precisamos de nos deslocar de forma eficiente e podemos fazê-lo melhorando simultaneamente a nossa saúde e o nosso ambiente. Uma parte substancial das emissões associadas às nossas ações pessoais é determinada pelas opções de que dispomos em termos transportes e pelas escolhas de mobilidade que fazemos. Apoiados por soluções digitais e uma maior acessibilidade, o transporte público, a bicicleta, a marcha a pé e outras formas de mobilidade limpa podem diminuir a poluição nas nossas cidades e criar novas oportunidades de emprego e inovação.

Este movimento de fundo rumo à mobilidade verde já está em curso. Muitas **idades europeias e os seus residentes estão a ponderar opções de mobilidade mais seguras, mais saudáveis e mais baratas**, como a melhoria das infraestruturas para ciclistas, o desenvolvimento de sistemas de partilha de veículos ou a aquisição de autocarros, embarcações e comboios ecológicos. Nas zonas rurais, as distâncias são geralmente maiores do que nas zonas urbanas, enquanto os transportes públicos tendem a ser menos frequentes e

⁴⁴ <https://ec.europa.eu/info/law/better-regulation/have-your-say/initiatives/12525-Long-term-vision-for-rural-areas>.

⁴⁵ Progressivamente, poderão ser promovidas ligações com os seus homólogos mundiais no contexto do Pacto Global de Autarcas.

⁴⁶ <https://ec.europa.eu/environment/europeangreencapital/>.

limitados a zonas mais densamente povoadas. Neste contexto, o Pacto promoverá soluções inovadoras que **não esqueçam nenhum ponto do território**, incluindo práticas como a partilha de veículos elétricos, infraestruturas de ciclismo urbanas e de longa distância e transportes a pedido. Isto diz igualmente respeito às necessidades específicas de transporte das mulheres⁴⁷ e aos requisitos de acessibilidade para as pessoas com deficiência e os idosos, e passa também por evitar a segregação residencial, disponibilizando serviços de transportes públicos a todos.

O Pacto Europeu para o Clima dará visibilidade e apoiará as muitas opções de que dispomos para nos deslocarmos de forma eficiente, mais saudável e menos poluente e incentivará as autoridades locais e regionais a utilizarem os fundos de coesão para evoluírem para uma mobilidade mais amiga do ambiente. O Pacto pode associar-se a outras iniciativas, como a Plataforma Autocarros Limpos⁴⁸, que apoia a aquisição conjunta de autocarros limpos pelos municípios, a Rede CIVITAS, que defende uma mobilidade urbana mais limpa⁴⁹, e a Plataforma Europeia para os Planos de Mobilidade Urbana Sustentável⁵⁰, que ajuda as cidades a descarbonizar os seus transportes. Iniciativas como a Semana Europeia da Mobilidade⁵¹, os Prémios de Mobilidade Urbana, as Jornadas da Mobilidade Urbana e o Ano Europeu do Transporte Ferroviário (2021) podem contribuir para reforçar o impacto dos compromissos do Pacto nos transportes ecológicos.

No contexto destas iniciativas, o Pacto pode ser o **ponto de encontro dos compromissos das partes interessadas, das cidades e das regiões** para:

1. Adquirir conjuntamente meios de transporte com emissões nulas, como autocarros elétricos ou a hidrogénio;
2. Aumentar coletivamente a extensão e a qualidade de infraestruturas seguras para ciclistas, reduzindo simultaneamente o número de vítimas mortais em acidentes rodoviários nas cidades;
3. Adotar soluções de mobilidade e logística inovadoras e conceber planos de mobilidade urbana participativos e sustentáveis com uma combinação de soluções à medida para reduzir as emissões e a poluição atmosférica;
4. Incentivar combinações de modos de transporte que ofereçam opções neutras em termos de emissões carbónicas para viajar na UE, especialmente para as distâncias mais curtas.

⁴⁷ https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/bitstream/JRC117687/kjna29833enn_1.pdf.

⁴⁸ <https://cleanbusplatform.eu>.

⁴⁹ Uma rede de cidades que promove transportes melhores e mais ecológicos na Europa, com mais de 800 medidas e soluções inovadoras no domínio dos transportes urbanos em mais de 80 cidades «laboratórios vivos» em toda a Europa: <https://civitas.eu/>.

⁵⁰ https://www.eltis.org/pt/mobility_plans/plataforma-europeia.

⁵¹ <https://mobilityweek.eu>.

3.3.3. Edifícios verdes

Em casa, no trabalho ou durante o nosso tempo livre, passamos muito tempo no interior, em edifícios aquecidos e arrefecidos graças aos combustíveis fósseis, nem sempre bem isolados, em locais que podem não estar preparados para suportar grandes vagas de calor ou de frio. Se considerarmos a globalidade do ciclo de vida da conceção, construção, utilização, renovação e demolição, o **setor dos edifícios é o maior consumidor de energia na UE (40 %)**, o maior utilizador de matérias-primas (50 % de materiais extraídos)⁵² e, por conseguinte, um dos maiores emissores de gases com efeito de estufa (representando 36 % de emissões diretas e indiretas relacionadas com a energia). A subida das temperaturas, com ondas de calor mais frequentes, deverá aumentar a necessidade de energia para arrefecer os nossos edifícios durante os meses mais quentes, sendo de assinalar que é preciso três vezes mais energia para arrefecer um edifício de escritórios do que para o aquecer.

Para tornar os nossos edifícios mais respeitadores do clima, precisamos de utilizar materiais hipocarbónicos, melhorar a construção dos edifícios novos e renovar os edifícios existentes, uma vez que a maior parte destes ainda tem décadas de vida.

O Pacto apoiará a **renovação de edifícios**⁵³ em conformidade com a iniciativa Vaga de Renovação da Comissão Europeia, a fim de reduzir as suas emissões de gases com efeito de estufa e os preparar para fazer face a perigos relacionados com o clima, como as vagas de calor ou as inundações. Por exemplo:

1. O Pacto fornecerá informações sobre os múltiplos benefícios da melhoria do desempenho energético e dos materiais dos edifícios residenciais, incluindo a habitação social, dos hospitais, das escolas e dos serviços municipais.
2. O Pacto incentivará compromissos, medirá os progressos e facilitará o debate entre os vários intervenientes na cadeia de abastecimento conducente à renovação⁵⁴. Criará soluções com os cidadãos através do programa Horizonte Europa e reunirá ideias para a «Bauhaus europeia», um novo espaço de cocriação que permitirá a colaboração entre arquitetos, artistas, estudantes, engenheiros e *designers* para reduzir o desperdício nos edifícios e os tornar mais sustentáveis.
3. No contexto da iniciativa Vaga de Renovação da UE⁵⁵, o Pacto disponibilizará orientações e assistência técnica aos autarcas e cidadãos interessados nos temas da produção e utilização de energia nos edifícios e do reforço da resiliência destes últimos, prestando especial atenção à acessibilidade dos preços e à pobreza energética.
4. O Pacto chamará a atenção para os fundos disponíveis, por exemplo, ao abrigo do programa LIFE e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, para encorajar os

⁵² Um novo Plano de Ação para a Economia Circular Para uma Europa mais limpa e competitiva, 11 de março de 2020, COM(2020) 98 final: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX%3A52020DC0098>.

⁵³ https://ec.europa.eu/energy/topics/energy-efficiency/energy-efficient-buildings/renovation-wave_en.

⁵⁴ Em conjunto com o portal BUILD UP (www.buildup.eu).

⁵⁵ https://ec.europa.eu/energy/topics/energy-efficiency/energy-efficient-buildings/renovation-wave_en.

esforços de renovação impulsionados por cidadãos, comunidades e regiões, prevendo uma ajuda específica para as comunidades vulneráveis.

3.3.4. Competências verdes

A **ação climática já está a criar empregos e oportunidades** para o futuro. Atualmente, o emprego no setor da energia de fontes renováveis na UE representa mais de um milhão de postos de trabalho⁵⁶ e a economia circular emprega mais de quatro milhões de pessoas⁵⁷. Só para dar cumprimento aos compromissos assumidos no âmbito do Acordo de Paris, a Comissão prevê a criação de mais um milhão e duzentos mil de postos de trabalho verdes até 2030⁵⁸.

O Pacto para o Clima ajudará as pessoas que procuram emprego na economia verde, promovendo e apoiando o desenvolvimento de **competências verdes**⁵⁹ entre as pessoas, nos estabelecimentos de ensino e de formação e nas autoridades públicas, e encorajando as empresas a tirar partido da transição para a economia verde e das oportunidades dela decorrentes. Os programas e iniciativas de desenvolvimento de competências verdes devem também estar à disponibilidade de todos e ser acessíveis às pessoas com deficiência.

O Pacto:

1. Incentivará a participação de organizações e setores importantes para a transição para uma economia respeitadora do clima no quadro do Pacto para as Competências⁶⁰, que visa mobilizar as partes interessadas públicas e privadas para que tomem medidas concretas para melhorar as competências e requalificar as pessoas em idade ativa, e criará parcerias;
2. Divulgará **boas práticas e histórias de sucesso** das inúmeras iniciativas europeias, nomeadamente a Semana Europeia da Formação Profissional⁶¹, a iniciativa Competências para a Vida, a Aliança Europeia para a Aprendizagem e projetos financiados pelo Erasmus+⁶². As boas práticas dos Estados-Membros incluem a utilização da Garantia para a Juventude para oferecer oportunidades nos setores ecológicos a jovens desempregados ou inativos;
3. Ajudará a perceber o funcionamento do **novo Fundo Social Europeu** Mais para 2021-2027 e do Mecanismo de Recuperação e Resiliência, permitindo a milhões de

⁵⁶ https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/bitstream/JRC120302/employment_energy_status_report_2020.pdf.

⁵⁷ COM(2020) 98 final: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX%3A52020DC0098>.

⁵⁸ <https://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=738&langId=en&pubId=8219>.

⁵⁹ Desenvolvimento de competências ecológicas de base para o mercado de trabalho a fim de orientar a formação para as necessidades da economia – taxonomia ESCO: <https://ec.europa.eu/esco/portal/home>. O programa FSE+ apoiará a melhoria e a requalificação de cinco milhões de pessoas para empregos e a economia verde:

<https://ec.europa.eu/esf/main.jsp?catId=62&langId=en>.

⁶⁰ <https://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=1517&langId=en>.

⁶¹ Semana Europeia da Formação Profissional: https://ec.europa.eu/social/vocational-skills-week/european-vocational-skills-week-2017_en;

Aliança Europeia para a Aprendizagem: <https://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=1147&langId=pt>.

⁶² Plataforma de Projetos Erasmus+: <https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/projects/>; Iniciativa Universidades Europeias: https://ec.europa.eu/education/education-in-the-eu/european-education-area/european-universities-initiative_pt.

pessoas receber formação para empregos verdes e a recuperação ecológica, bem como da nova plataforma de apoio à inovação a lançar em 2021. Graças ao programa Erasmus+ 2021-2027, as organizações nos domínios da educação e da juventude beneficiarão de oportunidades para desenvolver competências orientadas para o futuro e estabelecer projetos de parceria para cooperarem no desenvolvimento de aptidões e competências para o ambiente e o clima;

4. Incentivará as partes interessadas, as autoridades locais e as comunidades a utilizarem plenamente o **Fundo para uma Transição Justa e o Mecanismo para uma Transição Justa**⁶³, a fim de promover a requalificação, a inclusão ativa dos trabalhadores e dos candidatos a emprego e a criação de novas oportunidades locais de emprego nas regiões visadas;
5. Chamará a atenção das instituições de ensino superior para o apoio disponível, para que o possam usar para desenvolver e ministrar programas sobre os impactos e pegadas ambientais e climáticos ao longo do ciclo de vida, bem como formatos flexíveis de ensino, incluindo cursos de curta duração sobre sustentabilidade ambiental⁶⁴.

4. Junte-se a nós

O Pacto Europeu para o Clima reconhecerá e intensificará os esforços daqueles que já lutam contra a crise climática e ecológica e incentivará outros a aderir. Ajudará a Europa a controlar as suas emissões e a garantir uma economia em harmonia com a natureza, um esforço que implica a colaboração de todos.

Apelamos às **autoridades locais, regionais e nacionais** para que organizem reuniões sobre clima e ambiente inspiradas nas assembleias municipais, desenvolvam estratégias para uma transição justa, aumentem o investimento na proteção das suas comunidades dos efeitos das alterações climáticas e considerem os numerosos benefícios da redução de emissões para os seus territórios em termos de qualidade do ar, mobilidade limpa e energia a preços acessíveis.

Apelamos ao setor privado, às **empresas e às instituições financeiras para que tenham bons resultados** sem descurar as suas responsabilidades. Tal implica colocar a sustentabilidade no centro da sua estratégia e atividade, centrando-se nos benefícios a longo prazo para todos em vez dos dividendos a curto prazo para alguns, ajudar os governos a garantir que os mercados proporcionam incentivos económicos para reduzir os danos para o ambiente e o clima e tirar partido da sua capacidade inovadora para desenvolver soluções para os desafios globais.

Apelamos à **sociedade civil**, incluindo as organizações de base, para que continue a utilizar o seu poder de mobilização para combater o negacionismo climático e o atraso na luta contra as alterações climáticas através de ações determinadas, participativas e construtivas, e a

⁶³ https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/european-green-deal/actions-being-taken-eu/just-transition-mechanism_pt.

⁶⁴ Por exemplo: <https://microcredentials.eu>.

impulsionar a inovação social a fim de promover a transição para uma Europa sustentável com impacto neutro no clima.

Apelamos aos **parceiros sociais** para que desenvolvam estratégias conjuntas para uma transição justa para a neutralidade climática e mantenham e criem postos de trabalho em setores e regiões em transformação, em especial através da promoção de oportunidades de requalificação e da melhoria das competências para os novos empregos verdes, de elevada qualidade e duradouros do futuro.

Apelamos às **escolas, às universidades e aos estabelecimentos de ensino e formação** para que promovam a literacia climática e ambiental e a integração da ciência e da urgência da crise climática na nossa vida quotidiana, na elaboração de políticas e na economia.

Apelamos aos **jovens** para que usem o Pacto para impulsionar mudanças sistémicas e intergeracionais para a sociedade no seu conjunto.

Apelamos aos **cidadãos** para que procurem e aceitem as muitas melhorias que as escolhas e hábitos respeitadores do clima podem trazer simultaneamente para as suas vidas, as suas comunidades e o clima.

O Pacto está agora aberto às ideias, aos embaixadores e às pessoas e organizações que desejem manifestar o seu interesse em assumir compromissos. Para mais informações sobre o Pacto para o Clima ou para participar, visite o sítio Web do Pacto para o Clima⁶⁵, siga-nos através dos média sociais, dirija-se às representações da Comissão nos Estados-Membros ou contacte um dos embaixadores do Pacto para o Clima.

A Comissão convida todos a participarem na viagem para uma Europa melhor e mais ecológica. O caminho far-se-á caminhando juntos com um objetivo comum. Todos podem fazer alguma coisa. Todos podem contribuir. **Por mais pequenos que sejam, todos os esforços contam.**

⁶⁵ <https://europa.eu/climate-pact>.